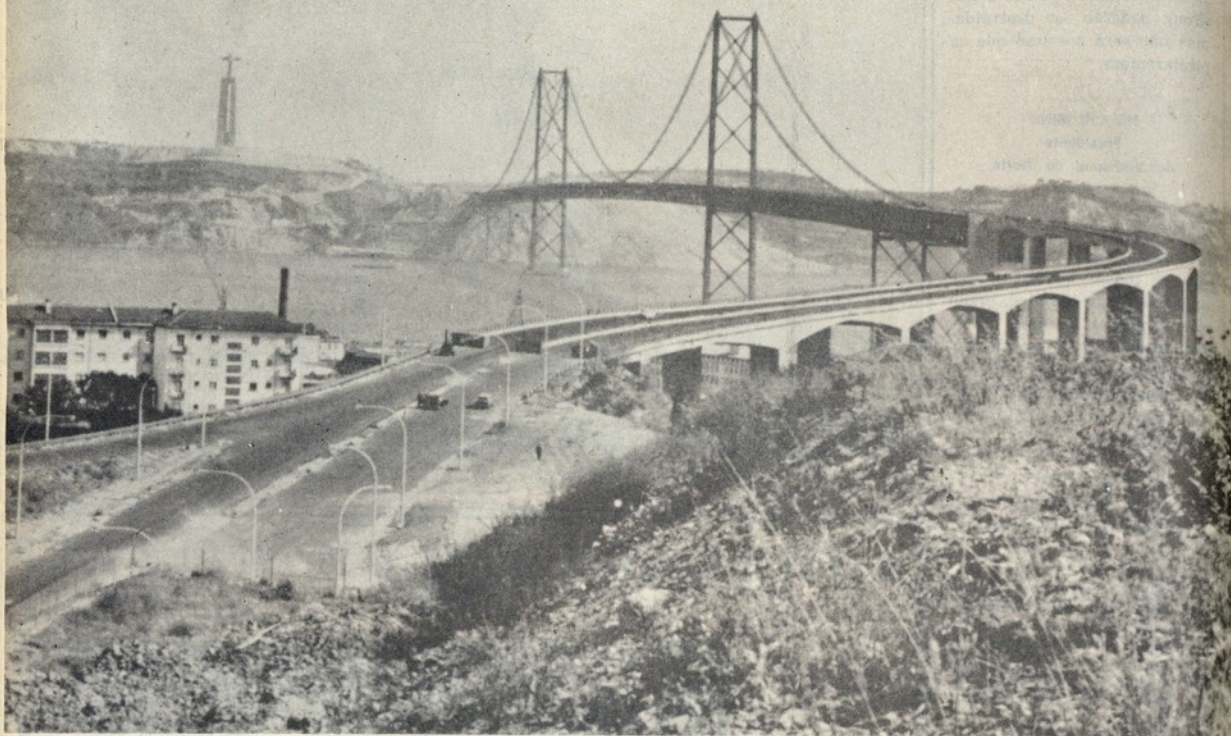


A PONTE!

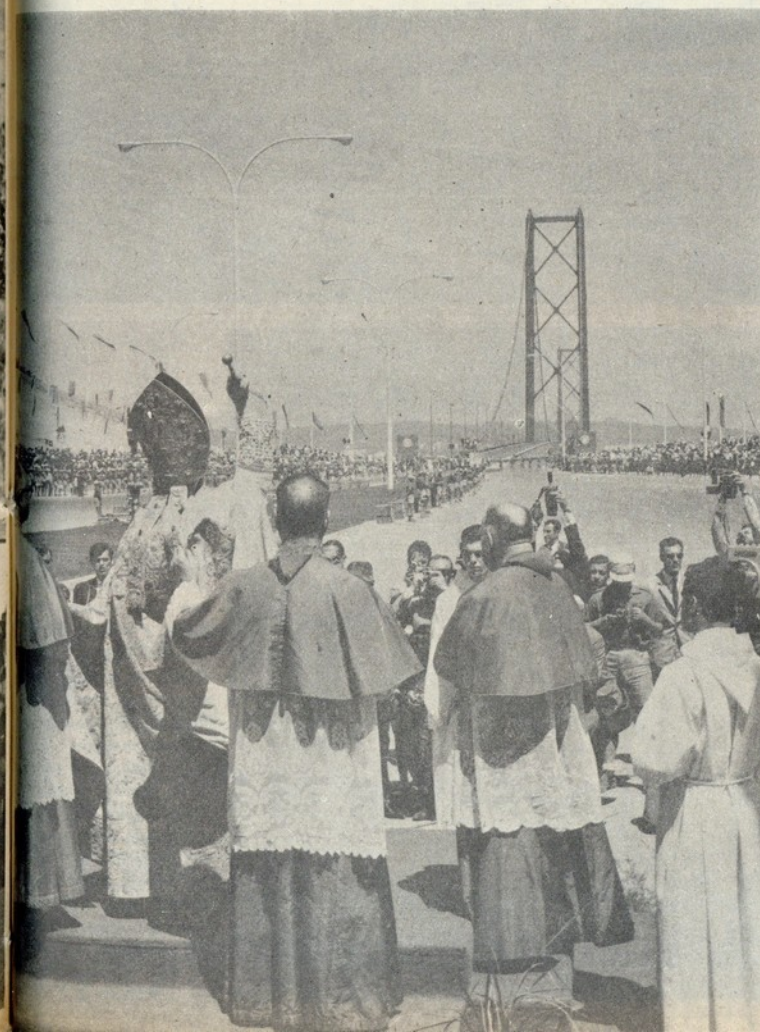
Como ponte é a maior da Europa. Mas é mais do que isso. É agora o grande motivo de orgulho dos portugueses. O sonho tornado realidade de aço. De hoje em diante todos os caminhos vão dar à ponte. Todos os sonhos serão possíveis depois deste se concretizar. Todas as ousadias primitivas. Mais do que ligar as margens Sul e Norte do Tejo a Ponte galgou um precipício ainda maior: o da timidez perante as grandes realizações. Ex-libris indiscutível da cidade, a Ponte veio provar que se projectar é bom, ver realizado é bem melhor. VIVA A PONTE!



UM AGRAFO GIGANTE QUE LIGA O NORTE AO SUL

O Chefe de Estado condecora com a Ordem de Santiago e Espada o Ministro das Obras Públicas. Também o director e sub-director do Gabinete da Ponte, engenheiros e operários receberam condecorações. Minutos depois o Chefe do Estado carregaria num botão, descerrando por comando eléctrico as palavras comemorativas e cortando a fita. A ponte entrava ao serviço

NOTÍCIA. 13 AGOSTO 1966



UMA quente manhã de Agosto juntou-se aos 11 mil convidados e às dezenas de milhares de curiosos, para a inauguração da maior ponte da Europa.

Durante toda a manhã Lisboa andou em bicos dos pés. Toda a gente queria saber o momento exacto em que a Ponte entrava na História. E o Chefe do Estado foi breve e solene ao inaugurá-la.

«Atingido o momento culminante desta soleníssima inauguração, dou graças a Deus, e declaro aberta ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar».

Antes o coro Stella Vitae entoara «Aleluia» e «Magnificat», e o Sr. Cardeal Cerejeira abençoara a obra.

No momento em que o Chefe do Estado carregou no botão, centenas de pombos encheram o céu; e fugiram espavoridos com o ruído das sirenes de todos os barcos estacionados no Tejo.

A Ponte entrava ao serviço. E prestava já o primeiro: punha no rosto de todos os lisboetas uma expressão de orgulho que tão depressa não os abandonará.



Setenta metros acima das águas do Tejo, e com a bênção do Cristo-Rei, o Chefe do Estado faz a viagem inaugural da Ponte Salazar. Nesse mesmo dia, meio milhão de pessoas repetiu o passeio. Aquilo que foi o sonho de muitas gerações entrará dentro de pouco tempo nos hábitos dos lisboetas. Mas por enquanto a Ponte é o «brinquedo» número 1